N.° 544. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO

QUINTA FEIRA 9 DE DEZEMBRO. *S. Leocadia V. M.*

Preamar aos 30 minutos da tarde

PERNAMBUCO. NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DIREITA N. 267 1830.

CORRESPONDENCIA.

SNR. EDITOR —O genero humano está em marcha ; naõ pode retrogradar: fazelo recuar he impossivel : he precizo pois, que nos limitemos a dirigilo no declive, que tomou, assim pela nova organisaçaõ das sociedades, como pela communicaçaõ dos Povos entre si : naõ he possivel mais haver segredo, nem acções destacadas : obrar sobre hum Povo he obrar sobre todos : em huma palavra o mundo naõ he mais do que huma escola de insino mutuo, a onde os Governantes ainda podem ser monitores, porem nunca mestres ,, Assim se exprimio o proprio Congresso de Carlsbad, parte 1. pag. 20.

Se qualquer Escriptor do nosso Brazil assim se exprimisse, que poeira naõ levantaria a horda dos Christaõs velhos no seu Sancto Cruzeiro, e Amigo do Povo! Que exclamações, que pragas, e descompesturas! Felismente aquellas proposições, taõ excommungadas pela gente da infamissima Japoneza, foraõ emittidas por grandes Principes, e Magnatas da Europa. Esses Potentados, em cujo numero entrou o mesmo Principe de Methernich, viraõ-se forçados a confessar essas verdades : tal he a torrente do espirito do seculo em favor do Systema Constitucional Representativo! So os miseros absolutistas do Brazil, so hum pugillo de estupidos columnas entendem, que faraõ retroceder este mesmo espirito, e firmar no novo Mundo huma Monarquia desabada do ceo, fundada em principios Divinos com todos os seus pertences.

Nem os exemplos da França, Hollanda, Hespanha, e Portugal, nem a melindrosa posiçaõ do Brazil, torneado de Republicas, tem feito desenganar, e entrar em si essa raça de escravos, que naõ saõ capazes de ver hum palmo a diante do nariz. Elles entendem, que lhes sera' facil desmontar a Constituiçaõ, ou tornala taõ ineficaz, que apenas exista o nome, e nunca a realidade. Sim esses impostores togados, e agaloados poderaõ por fogo ao Brazil, poderaõ fazer correr rios de sangue ; mas naõ cabe em suas forças volver-nos ao jugo de huma Monarquia absoluta, a que anciosamente aspiraõ. Ainda agora perfidos Conselheiros talvez persuadissem ao Imperador a dimissaõ dos dous Ministros de Estado, os Snrs. Felisberto Caldeira, e Calmon. Ninguem ouzara' negar ao Monarcha o poder de despedir os Ministros a seu bel prazer ; mas se nada se faz sem huma razaõ sufficiente, pode cada hum conjecturar os motivos, que para isso teria o Monarca. Nos sabemos alias, que o Imperador he bem intencionado, e dezeja acertar : mas taõ bem naõ ha quem ignore o trafico de infernaes intrigas, em que vivem quazi todas as Cortes, mormente a nossa. Naõ pertendo fazer a apologia d'aquelles dous Ministros ; mas elles iaõ caminhando de accordo com a Assemblea, e conseguintemente tinhaõ adquirido a opiniaõ publica.

Que juizos faraõ os Povos, vendo, que saõ dimittidos nas actuaes circunstancias dous homens, que a pesar de alguns deffeitos, mostravaõ-se muito mais affeiçoados ao progresso do systema Constitucional, do que quazi todos os Ministros de Estado, que infelismente tem occupado as pastas do Imperio desd' os primeiros dias da nossa Emancipaçaõ ? Hum Povo livre, de força hade ser desconfiado,

muito principalmente quando ainda bem senaõ acha desassombrado de huma tempestade, que lhe amiaçava todos os direitos, e garantias.

Embora naõ possaõ as suspeitas recahir sobre o Chefe da Naçaõ, attentas as provas incontrastaveis da sua Constitucionalidade, e visto o seu proprio interesse de conservar-se em hum Throno pacifico, e feliz. O enredo ali esta' em todo o seu vigor; e nada custaria ao partido recolonisador indispor o Monarca de tal sorte contra aquelles Ministros, que se visse na precizaõ de os despedir. Essa instabilidade de Ministerios convem muito aos planos dessa facçaõ liberticida; porque naõ desejaõ, que se perfixe, e consolîde o systema Reprezentativo: e quem sabe, se elles levaõ a mira em projectos muito mais decisivos, e crueis? Quem sabe, se elles esperaõ, que a nomeaçaõ venha a recair sobre sujeitos do seu gremio, afim de levarem ao cabo alguns de seus planos infernaes? O Imperador naõ pode adevinhar, se este, ou aquelle que escolhe para occupar as Pastas, he, ou naõ do partido absolutista: se succeder, que sejaõ deste os nomeados, naõ poderaõ apparecer desordens incalculaveis? Occupado o Ministerio por individuos da façanhoza columna, naõ havera' mais Prezidente, Commandante das Armas Magistrado, &c. &c., que naõ seja da irmandade japoneza: e o que deveriamos esperar? Todos esses Snrs. saõ destrissimos em inventar revoltas democraticas, em mandar afixar pasquins, em perturbar as couzas de modo, que elles ao depois levem aos pes do Throno os seus carpidos, fructo dos seus manejos, e o Monarca veja-se na dura precizaõ de dissolver Assembleas, suspender garantias, &c. ao mesmo tempo que os escriptores da propaganda absolutista com a choradeira do costume atribuiriaõ todos os males a huma Constituiçaõ, onde ha *tantas formulas populares*.

A experiencia (clamariaõ de todas as partes esses hypocritas) a experiencia (arranjada por elles mesmos) bem claramente mostra, que ao Brazil naõ convem huma Constituiçaõ taõ liberal: he mister reformalla; e esta reforma seria pior, que a nulidade. Esses homens naõ saõ taõ estupidos, que naõ conheçaõ a impossibilidade fizica, e moral do Monarcha reger em pessoa a todo o Imperio do Brazil despoticamente. Os despotas carecem necessariamente de agentes, e delegados: ahi esta toda a razaõ sufficiente dos amores, que esses velhacos dizem consagrar ao Imperador. Cada hum quer ser Prezidente, Commandante das Armas, Chanceller, &c. &c. com as maõs soltas para felicitar os Povos a seu alvedrio; e como a Constituiçaõ as prende a todos, suspiraõ por ter hum despota na Corte a sombra do qual possaõ elles pelas Provincias ser Visires, Nababos, Beis, e Baixàs.

He para lamentar, que tenhamos um Monarca de taõ excellentes qualidades; mas bloqueado por homens de taõ más manhas, e sobre tudo taõ vilmente aduladores, e captivos! Todavia o Nosso Deffensor Perpetuo so os tollera, em quanto os naõ conhece: mas hum dia vira', que Elle descortine toda essa enredada, e entaõ cahira' o feitiço contra o feiticeiro. Entre tanto serei incansavel em recomendar aos meus caros Patricios o respeito, e obediencia a lei, a uniaõ, e socego.

Convem sim a mais escrupulosa vigilancia sobre os pássos dos nossos inimigos, que naõ dormem. Nos Constitucionaes nunca deveremos ser ágressores: a nossa guerra deve ser pura, e simplesmente defensiva. Os absolutistas estaõ cada vez mais emprehendedores: os recentes exemplos da França saõ por elles tractados de resto; porque dizem em seus conventiculos, que os Brazileiros liberaes levaõ-se a chicote, e naõ saõ capazes de fazer o que fizeraõ os Francezes. Permittaõ os Ceos, que as couzas naõ cheguem por cá ao apuro delles poderem tirar a experiencia. Todos os homens saõ os mesmos, dadas as mesmas circunstancias; e o amor da Liberdade, que para todos os Povos he huma paixaõ natural, justa, e Sancta, para os Americanos passa a ser hum idolo; porque na escravaria, com que se servem, tem sempre a diante dos olhos hum termo de comparaçaõ do captiveiro civil. O homem mais ignobil do Brazil, hoje vendo-se liberto, amanhaã naõ quer mais servir a pessoa alguma.

Quem, como eu, ama de todo o coraçaõ a Monarquia Constitucional; quem como eu, detesta por principios a turbulenta Democracia, naõ pode deixar de lamentar, que hum punhado de estupidos farcistas de Aristocracia estejaõ mi-

nando o Throno sob o pretexto de o sustentar, e defender. Sim; a franqueza, e desinteresse dirigem a minha pobre penna. E te Brazil, taõ desprezivelmente olhado pelos nossos impostores politicos, ou hade prosperar sob o regimen de huma Monarquia verdadeiramente Constitucional Reprezentativa (e este he o voto dos Brazileiros sensatos) ou a custa de milhares de vidas, e torrentes de sangue lançar-se-ha nas voragens da Democracia, como as suas vizinhas. Permitta Deos, que nunca se verefique a segunda hypothesi do

Somnambulo.

Correio.

O PAQUETE Nacional Constança de que he Commandante o 1.° Tenente Antonio Alves da Costa sai no dia 15 do corrente para o Rio de Janeiro, tocando nos portos de Maceió e Bahia; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a Administraçaõ do Correio.

Avizos Particulares.

A PESSOA que anunciou no Diario de 7 do corrente querer comprar o Dicionario de Pontes; dirija-se ao Patio de S. Pedro caza D. 9.

— Preciza-se de um rapas para uma Botica que tenha principio de Farmacia: na rua do Rozario Botica D. 11.

— Aviza-se ao respeitavel publico que naõ contratem negocio algum com Ignacia Nunes sobre 4 escravos de que ella se acha de posse, huma por nome Paulina do gentio de Angola com dous filhos um molato de nome Miguel, e outro negro de nome Manoel, e huma molecа de nome Luiza, por os mesmos lhe naõ pertencerem, e so' sim a Barbara Maria da Silva, ou a seu Genro e Procurador Ricardo de Oliveira.

— Quem percizar de hum caixeiro para rua muito agil; anuncie por este Diario.

Vende-se.

BIXAS frescas, com a condiçaõ de se receberem as que naõ pegarem, e vinho engarrafado do Porto de 6 annos a 320 rs. a garrafa: na venda de 4 portas da rua do Vigario N.° 22 que volta para o Forte do matto.

— Huma venda na rua do Livramento com poucos fundos, com bastantes comodos: na mesma D. 3.

— Bixas grandes, e boas chegadas ultimamente do Porto na Galera Feliz Ventura, de 80, a 160 rs.: no Forte do Matto venda N.° 12.

— Barris de vinho do Porto de superior quolidade de 1, 2, e 5 almudes, por preço comodo: nos Armazens de Joze Duiz Gonçalves ao pe' do Arco da Conceiçaõ, e de Miguel da Costa Dourado no beco immediato.

— Bixas de muito boa qualidade chegadas nas ultimas embarcaçõès do Porto e Lisboa, de 60 a 160 rs. e em porçaõ mais em conta: na rua da Madre Deos defronte da porta principal da Igreja.

— Carne seca, (chegada proximamente de Monte-Video): abordo do Brigue Aenriqueta, surto nas aguas da ponte do Recife, ou em caza de Bento Joze Alves, na rua da Cadeia N.° 17. Adverte-se, que esta carne he a mais conveniente para sustento das fabricas d' Engenhos; por ser de boa fêbra, e aturar muito tempo, sem corrupçaõ.

— Diferentes obras de brilhantes e diamantes de muito bom gosto como sejaõ, brincos, solitarios, rozetas com esmalte, alfinetes de dito, botons para camiza de dito, anneis, placas para braços, e outras muitas obras: na rua do Queimado por sima da Botica de Miguel Joze Ribeiro no 2.° andar.

— Queijos Londrinos, prezuntos, concervas, mustarda, manteiga em barris de 38 libras, cerveja franceza a 2$200 rs., tintas, branca azul e preta, e oleo de linhaz a 1$280 rs.: em baixo da hospedaria ingleza no Forte do matto.

— Huma duzia de espanadores de peonas de Hemma: na rua do Livramento loje de coiros D. 7.

— Hum bom quartao muito possante, e por preço comodo: na rua Direita Padaria D. 14.

— Hum selim com seus competentes arreios em meio uzo, e por preço comodo: na mesma caza.

— Vinho de Porto Feitoria canada 1200 garrafa 160
Dito dito superior canada 1120
garrafa 140
Dito dito Lisboa PRR canada 960
garrafa 120
Licor de canela, cravo, funcho, ca-

já, caju, e aiz garrafa 320
Genebra Hollandeza botija 240
Idem em garrafa 200
Agoardente do Reino canada 1600
garrafa 240
Azeite doce canada 2240 garrafa 320
Vinho po Porto engarrafado superior garrafa 320
Serveja branca muito boa garrafa com casco 240 e sem casco 200
Aletria, mesarraõ, e talherim chegado agora a libra 240
Xá Perola a libra 1200
Dito issom 1120
Paios, prezuntos, nozes, figos, e passas tudo muito bom e em conta; no Armasem de 3 portas na rua do Livramento D. 2.

Arrematação.

NO dia 16 do corrente mez se hade arrematar impreterivelmente perante a Junta Medico Cirurgica do Hospital Militar desta Provincia os forneeimentos de paõ, e carne para o dito Hospital; as pessoas que se propuserem a arrematar os indicados forneeimentos, poderaõ comparecer no mesmo no referido dia das 7, até as 8 horas da manhã, em rasaõ de serem dous membros da dita Junta, membros do Concelho de Provincia; e todas aquelas pessoas, que com a mencionada Junta tiverem que tratar compareçaõ no iudicado Hospital nos dias marcados para suas Sessões as horas mencionadas isto em quanto durar a reuniaõ do supradito Concelho e pelos motivos assima declarados. Hospital Militar 14 de de Dezembro de 1830.

O Escrivaõ
Joze Maria da Crus.

Alluga-se.

HUMA caza para passar a festa, na rua da Caza forte da parte da sombra, com 4 quartos, boas sallas, prompta e caiada, bom quintal e poço: na rua de Fagundes N.° 124.

Escravos Fugidos.

JERONIMO, crioulo, de idade de 9 annos, cor fula, fugido a 2 do corrente, levou vestido camiza de algodaõ: os aprehendedores levem-o a sua Senhora que he Anna Maria dos Prazeres moradora na rua do Rangel casa D. 15 que sera' recompençado, e igualmente protesta usar de todo o rigor da Lei contra quem o tiver em seo poder.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 1.° do corrente. — Liverpool; 45 dias; B. Ing. Thomas Battersby, M. Thomas Yappe, equip. 15, em lastro, a Russell Mellors & Companhia. — Porto; 37 dias; S. N. S. do Monte Pernambucana, M. Antonio Francisco de Santos, equip. 23, carga sal, vinho, e mais generos, a Jeronimo Lins da Costa — Assu; 27 dias; S. N. S. do Rozario e S. Joze, M. Manoel Marsiano Ferreira, equip. 17, carga sal. palha, e carnauba, a Joze Gonçalves Pereira.

Dia 2. — Liverpool; 45 dias; B. Ing. Active, M William Jellard, equip. 12, carga fazendas, a Heyworths & Companhia. — Assu; 15 dias; B. Feliz Destino, M. Pedro Dias, equip. 15, carga sal, palha, e peixe, a Joze Luiz Paredes, passageiros 4, e 1 escravo. — Terra Nova; 41 dias; Pataxo Ing. Sevallow, M. David George, equip. 10, carga bacalhao, a Semith Mitchell Lambert & Companhia.

Sahidas.

DIA 1.° do dito. — Londres; Barca Ing. Julia, M. Daniel Grant, equip. 16, carga assucar. — Unna; S. Esptrito Santo, M. Joaõ Agostinho do Nascimento, epuip. 12, carga sal, e lastro, passageiro 1. — Pará, por Ceará, e Maranhaõ; Paq. N. I. Atlanta, Com. o 1.° Tenente Joze Maria Ferreira, passageiros para o Maranhaõ Francisco Antonio Antunes, e Coronel do Estado Maior, Joze Antonio Ferreira, 2 degradados para o Rio Negro, e 2 escravos de passagem.

Dia 2. — Lisboa; B. Novo Brilhante, M. Anacleto Joze Cezar, equip. 16, cargo assucar, passageiro 1.

PERNAMBUCO. NA TIP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.° 267. 1830.